



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



CURRICULUM THAT RESISTS: PSYCHOMOTRICITY AS AN ALTERNATIVE TO THE BNCC IN PHYSICAL EDUCATION

GIOVANNI RAFAEL ROMANO VALLADÃO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
rafaelromano1987@hotmail.com

Abstract

Introduction: Psychomotricity constitutes an essential interdisciplinary field for integral development in Early Childhood Education, articulating motor, cognitive, and affective dimensions. However, the National Common Curricular Base (BNCC) presents a reductionist and instrumental perspective of Physical Education, ignoring historical contributions of psychomotricity and prioritizing a performative logic aligned with neoliberal interests.

Objective: To critically analyze the interfaces between psychomotricity and Physical Education in Early Childhood Education, highlighting their potential for a pedagogical practice resistant to the fragmentation imposed by the BNCC. **Methods:** Critical narrative literature review, based on documentary and bibliographic analysis, including articles, theses, books, and normative documents such as the BNCC and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). The qualitative approach prioritized critical thematic analysis, with a time frame of 20 years. **Results:** It was identified that psychomotricity provides foundations for integrative pedagogical practices that promote motor, cognitive, and socio-affective development, in opposition to the sportivization and curricular fragmentation of the BNCC. The DCNEI show greater alignment with psychomotor principles, valuing play and body expression. **Conclusion:** Psychomotricity emerges as a resistant curricular alternative, supporting holistic and emancipatory educational practices in Early Childhood Education, in opposition to the hegemonic technicist model.

Keywords: Psychomotricity, Physical Education, Early Childhood Education, Motor Development, Pedagogical Practices.

CURRÍCULO QUE RESISTE: LA PSICOMOTRICIDAD COMO ALTERNATIVA A LA BNCC EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

Introducción: La psicomotricidad se configura como un campo interdisciplinario esencial para el desarrollo integral en la Educación Infantil, articulando dimensiones motoras, cognitivas y afectivas. Sin embargo, la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) presenta una perspectiva reduccionista e instrumental de la Educación Física, ignorando contribuciones históricas de la psicomotricidad y priorizando una lógica performática alineada con intereses neoliberales. **Objetivo:** Analizar críticamente las interfaces entre psicomotricidad y Educación Física en la Educación Infantil, destacando sus potencialidades para una práctica pedagógica resistente a la fragmentación impuesta por la BNCC. **Métodos:** Revisión narrativa crítica de literatura, basada en análisis documental y bibliográfico, incluyendo artículos, tesis, libros y documentos normativos como la BNCC y las Directrices

Curriculares Nacionales (DCNEI). El enfoque cualitativo priorizó el análisis temático crítico, con un corte temporal de 20 años. **Resultados:** Se identificó que la psicomotricidad ofrece fundamentos para prácticas pedagógicas integradoras, promotoras del desarrollo motor, cognitivo y socioafectivo, en contraposición a la deportivización y fragmentación curricular de la BNCC. Las DCNEI demuestran mayor alineación con los principios psicomotores, valorizando el juego y la expresión corporal. **Conclusión:** La psicomotricidad emerge como una alternativa curricular resistente, sustentando prácticas educativas holísticas y emancipadoras en la Educación Infantil, en oposición al modelo tecnocrático hegemónico. **Palabras Clave:** Psicomotricidad, Educación Física, Educación Infantil, Desarrollo Motor, Prácticas Pedagógicas.

CURRICULUM QUI RÉSISTE : LA PSYCHOMOTRICITÉ COMME ALTERNATIVE À LA BNCC DANS L'ÉDUCATION PHYSIQUE

Abstrait

Introduction: La psychomotricité se configure comme un champ interdisciplinaire essentiel au développement intégral dans l'Éducation Infantile, articulant des dimensions motrices, cognitives et affectives. Cependant, la Base Nationale Commune Curriculaire (BNCC) présente une perspective réductionniste et instrumentale de l'Éducation Physique, ignorant les contributions historiques de la psychomotricité et priorisant une logique performative alignée sur des intérêts néolibéraux. **Objectif:** Analyser de manière critique les interfaces entre la psychomotricité et l'Éducation Physique dans l'Éducation Infantile, en soulignant leurs potentialités pour une pratique pédagogique résistante à la fragmentation imposée par la BNCC. **Méthodes:** Revue narrative critique de la littérature, basée sur l'analyse documentaire et bibliographique, incluant des articles, thèses, livres et documents normatifs tels que la BNCC et les Directrices Curriculaires Nacionales (DCNEI). L'approche qualitative a priorisé l'analyse thématique critique, avec une coupe temporelle de 20 ans. **Résultats:** Il a été identifié que la psychomotricité offre des fondements pour des pratiques pédagogiques intégratrices, promotrices du développement moteur, cognitif et socio-affectif, en opposition à la sportivisation et à la fragmentation curriculaire de la BNCC. Les DCNEI démontrent un plus grand alignement avec les principes psychomoteurs, valorisant le jeu et l'expression corporelle. **Conclusion:** La psychomotricité émerge comme une alternative curriculaire résistante, soutenant des pratiques éducatives holistiques et émancipatrices dans l'Éducation Infantile, en opposition au modèle technocrate hégémonique. **Mots-Clés:** Psychomotricité, Éducation Physique, Éducation Infantile, Développement Moteur, Pratiques Pédagogiques.

CURRÍCULO QUE RESISTE: PSICOMOTRICIDADE COMO ALTERNATIVA À BNCC NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

Introdução: A psicomotricidade configura-se como campo interdisciplinar essencial ao desenvolvimento integral na Educação Infantil, articulando dimensões motoras, cognitivas e afetivas. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma perspectiva reducionista e instrumental da Educação Física, ignorando contribuições históricas da psicomotricidade e priorizando uma lógica performática alinhada a interesses neoliberais. **Objetivo:** Analisar criticamente as interfaces entre psicomotricidade e Educação Física na Educação Infantil, destacando suas potencialidades para uma prática pedagógica resistente à fragmentação imposta pela BNCC. **Métodos:** Revisão narrativa crítica de literatura, baseada em análise documental e bibliográfica, incluindo artigos, teses, livros e documentos normativos como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNEI). A abordagem

qualitativa priorizou a análise temática crítica, com recorte temporal de 20 anos. **Resultados:** Identificou-se que a psicomotricidade oferece fundamentos para práticas pedagógicas integradoras, promotoras de desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, em contraposição à esportivização e fragmentação curricular da BNCC. As DCNEI demonstram maior alinhamento com princípios psicomotores, valorizando a brincadeira e a expressão corporal. **Conclusão:** A psicomotricidade emerge como alternativa curricular resistente, sustentando práticas educativas holísticas e emancipatórias na Educação Infantil, em oposição ao modelo tecnicista hegemônico.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor, Práticas Pedagógicas.

Introdução

A psicomotricidade emerge como um campo interdisciplinar fundamental que investiga as complexas relações entre o movimento corporal, as funções cognitivas e a dimensão afetivo-emocional, constituindo-se como alicerce indispensável para o desenvolvimento integral na primeira infância. Baseando-se nas contribuições teóricas de pioneiros como Wallon (1973) e Le Boulch (1987), esta área do conhecimento concebe a criança como um ser global, cujo desenvolvimento ocorre de forma integrada e harmoniosa entre aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. Na Educação Infantil, etapa crucial da educação básica, a criança estabelece seus primeiros contatos sistemáticos com o mundo exterior, explorando-o predominantemente por meio de experiências corporais e movimento. Como destaca Fonseca (1995), é através da ação motora que a criança constrói suas primeiras representações mentais, desenvolve noções espaciais e temporais, e estabelece relações afetivas significativas com o seu entorno. Nesse processo, as intervenções psicomotoras revelam-se como ferramentas pedagógicas essenciais. Contudo, é necessário pontuar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), analisada sob a ótica crítica de Valladão (2023), revela-se como um documento que opera por meio de uma lógica reducionista e instrumental, alinhada a interesses neoliberais, ao subordinar a Educação Física a uma perspectiva utilitarista e performática. Nesse contexto, a psicomotricidade — campo fundamental que articula de forma indissociável as dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento humano — é sistematicamente ignorada e excluída do texto oficial. Embora a BNCC profira discursos sobre “formação integral” e “competências”, sua estrutura curricular privilegia a esportivização e a mensuração de resultados, em detrimento de abordagens críticas, reflexivas e culturalmente significativas, aprofundando uma visão fragmentada do sujeito que ignora décadas de produção acadêmica e pedagógica legitimadas no campo educacional. Em contraponto a essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010) destacam a brincadeira como eixo norteador das práticas pedagógicas, reconhecendo, de forma mais

alinhada com a psicomotricidade, seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças.

A Educação Física, tradicionalmente associada ao desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, pode ser recontextualizada e enriquecida mediante a incorporação dos princípios da psicomotricidade. Esta reinterpretação permite transcender a visão puramente biomecânica do movimento humano, integrando dimensões cognitivas, emocionais e sociais que compõem a totalidade do desenvolvimento infantil. Como afirma Le Boulch (1987), a educação pelo movimento deve visar não apenas ao desenvolvimento de competências motoras, mas principalmente à formação de uma personalidade equilibrada e à facilitação dos processos de aprendizagem.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as interfaces teóricas e práticas entre a psicomotricidade e a Educação Física na Educação Infantil, destacando suas contribuições sinérgicas para o desenvolvimento integral da criança. Busca-se ainda propor reflexões para a prática pedagógica que possam fundamentar ações educativas mais consistentes e alinhadas com uma concepção holística do desenvolvimento infantil, conforme preconizam as atuais tendências educacionais. A relevância desta discussão justifica-se pela necessidade de se repensar as práticas tradicionais de Educação Física na Educação Infantil, frequentemente reduzidas a atividades mecanizadas de desenvolvimento motor, em contraposição a uma abordagem mais ampla que considere a criança em sua totalidade. A integração proposta neste trabalho visa contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e eficazes, capazes de promover simultaneamente o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças na primeira infância.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa crítica da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e bibliográfica. Esta opção metodológica justifica-se pela necessidade de compreender as nuances ideológicas que permeiam os documentos normativos e as produções acadêmicas no campo da educação física e psicomotricidade, indo além de uma mera compilação de fontes.

Foram consultadas fontes primárias e secundárias, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos normativos da educação brasileira. Dentre estes, analisou-se criticamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e as DCNEI (Brasil, 2010), que embora insuficientes, apresentam avanços em relação à concepção de desenvolvimento infantil. Em contraponto, submeteu-se a BNCC (Brasil, 2018) a uma análise crítica radical, desvelando suas contradições e seu alinhamento a projetos neoliberais de educação.

A seleção bibliográfica priorizou, intencionalmente, autores que fundamentam a psicomotricidade como Vitor da Fonseca, Jean Le Boulch, Henry Wallon e Lev Vygotsky, além de pesquisadoras contemporâneas que contestam a visão reducionista do movimento humano. O recorte temporal dos últimos 20 anos permitiu mapear tanto a consolidação teórica da psicomotricidade quanto a emergência do discurso hegemônico da BNCC.

A análise temática crítica foi utilizada para categorizar as informações nos seguintes eixos: Fundamentos epistemológicos da psicomotricidade e suas contraposições ao modelo tecnicista; Interfaces revolucionárias entre psicomotricidade e educação física; Práticas pedagógicas emancipatórias na educação infantil; Análise crítica dos marcos legais e suas contradições políticas.

Esta abordagem metodológica assume explicitamente um posicionamento crítico contra hegemônico, recusando a suposta neutralidade científica e reconhecendo o caráter político e ideológico da produção do conhecimento educacional.

Resultados

A análise crítica dos materiais evidencia uma convergência fundamental entre a psicomotricidade e uma Educação Física renovada, que juntas resistem à lógica reducionista imposta pela BNCC (Brasil, 2018). Conforme demonstra Valladão (2023), a Base opera por meio de uma racionalidade técnica que fragiliza as dimensões subjetivas do desenvolvimento infantil. Esta constatação dialoga com Fonseca (1995), para quem a psicomotricidade representa justamente a integração superior da motricidade, onde o movimento corporal se torna expressão da totalidade psicoafetiva do sujeito.

Os resultados demonstram que as práticas psicomotoras promovem o desenvolvimento de competências integradas que transcendem a mera performatividade motora. Le Boulch (1987) já afirmava que a educação psicomotora deve visar à formação global da personalidade, posição reforçada por Negrine (2002) ao destacar que as aquisições motoras na primeira infância se constituem em bases para as aprendizagens simbólicas e sociais subsequentes. Esta perspectiva holística contrasta radicalmente com a fragmentação proposta pela BNCC, que, como demonstra Valladão (2023), reduz a Educação Física à esportivização e ao desenvolvimento de habilidades isoladas.

Na dimensão cognitiva, identificou-se que jogos e brincadeiras de regras simples, conforme proposto por Kishimoto (1996), estimulam funções executivas como planejamento, memória de trabalho e flexibilidade mental. Vygotsky (1984) já havia demonstrado que é através do brincar que a criança desenvolve sua zona de desenvolvimento proximal, aspecto completamente negligenciado pela abordagem instrumental da BNCC.

Quanto ao desenvolvimento afetivo e social, os resultados alinham-se com Wallon (1973) para quem a emoção é primordial na constituição da pessoa, manifestando-se inicialmente através do corpo e do movimento. As brincadeiras coletivas e os jogos simbólicos facilitam processos de cooperação e reconhecimento da alteridade - aspectos que a BNCC menciona superficialmente, mas desvincula de seu potencial transformador.

Em contraponto à visão restritiva da Base Nacional, as DCNEI (Brasil, 2010) emergem como documento mais alinhado com os princípios psicomotores, ao destacar a brincadeira como eixo estruturante do currículo. Esta dissonância entre documentos normativos revela a contradição inerente às políticas educacionais brasileiras, onde convivem orientações progressistas e tendências neoliberais.

A pesquisa identificou que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integrado de múltiplas competências: atividades como circuitos com obstáculos (Fonseca, 1995); danças e mímicas para consciência corporal (Le Boulch, 1987); jogos com bolas para lateralidade (Negrine, 2002); ritmos e sequências para estruturação temporal (Fonseca, 1995); e brincadeiras coletivas para socialização (Kishimoto, 1996). Estas práticas representam alternativas concretas à visão fragmentada da BNCC, oferecendo fundamentação teórico-prática para uma educação física verdadeiramente integradora na educação infantil.

Discussão

Os resultados deste estudo nos permite avançar numa discussão crítica que não apenas sintetiza as evidências encontradas, mas que também as situa no contexto mais amplo das disputas ideológicas que marcam o campo da educação infantil no Brasil. O estudo demonstra, de forma consistente, que a psicomotricidade oferece os fundamentos teórico-práticos para uma atuação pedagógica que resiste à racionalidade técnica imposta por documentos hegemônicos como a BNCC.

A convergência entre psicomotricidade e Educação Física, quando compreendida para além de sua tradição biomecânica, constitui um potente contraponto ao reducionismo motor da BNCC. Conforme demonstrado por Fonseca (1995) e Le Boulch (1987), a educação psicomotora possibilita uma compreensão do desenvolvimento humano como processo integrado, no qual as dimensões motoras, cognitivas e afetivas se constituem mutuamente através da ação corporal no mundo. Esta compreensão corrobora as críticas de Valladão (2023) sobre a superficialidade com que a BNCC trata a complexidade do ser humano, reduzindo-o a um conjunto de competências mensuráveis.

Os achados desta pesquisa revelam ainda que a articulação entre esses campos do conhecimento produz consequências pedagógicas profundas. Ao privilegiar atividades

significativas como brincadeiras, jogos simbólicos e expressões corporais, conforme propõem Kishimoto (1996) e Negrine (2002), os educadores podem criar espaços de aprendizagem nos quais as crianças se desenvolvem como totalidades indivisíveis. Esta abordagem contrasta radicalmente com a fragmentação curricular da BNCC, que compartimentaliza experiências de aprendizagem em "campos de experiência" desconectados entre si.

A análise comparativa entre a BNCC (Brasil, 2018) e as DCNEI (Brasil, 2010) revela uma contradição fundamental nas políticas educacionais brasileiras. Enquanto as Diretrizes mantêm relativa sintonia com os princípios da psicomotricidade ao valorizar a brincadeira e a expressão corporal como eixos norteadores, a Base opera por meio de uma lógica classificatória e performática que ignora saberes historicamente construídos no campo da educação infantil. Esta dissonância, longe de ser acidental, reflecte o que Valladão (2023) identifica como o carácter intencionalmente seletivo do currículo oficial.

Os resultados sobre o desenvolvimento de competências integradas através de práticas psicomotoras questionam a própria noção de "competência" tal como definida pela BNCC. Enquanto o documento oficial concebe competências como desempenhos observáveis e mensuráveis, a psicomotricidade - na esteira de Wallon (1973) e Vygotsky (1984) - compreende o desenvolvimento como processo complexo, não linear e profundamente contextualizado, no qual as aquisições motoras estão inextricavelmente ligadas aos processos de subjetivação e socialização.

Esta discussão permite-nos concluir que a resistência à BNCC não significa simples rejeição, mas a construção de alternativas pedagogicamente fundamentadas. A psicomotricidade oferece precisamente estes fundamentos para uma prática educativa que valoriza a criança como ser integral, situado histórica e culturalmente, capaz de criar e transformar-se através de suas experiências corporais.

Como principal força destaca-se o carácter crítico e politicamente posicionado da análise, que não se limita a descrever evidências mas as situa no contexto das disputas curriculares contemporâneas. Como limitação, reconhece-se que a natureza teórica do estudo necessita ser complementada por pesquisas empíricas que documentem concretamente as práticas de resistência pedagógica aqui defendidas.

A atuação do professor é fundamental para mediar essas experiências, criando ambientes ricos em estímulos e adaptados às necessidades individuais das crianças. Conforme apontado por Le Boulch (1987), a educação psicomotora deve ser iniciada precocemente, de modo a prevenir dificuldades futuras e promover um desenvolvimento harmonioso.

Como ponto forte, destaca-se a abrangência da revisão, que articula fundamentos teóricos, legais e práticos. Como limitação, reconhece-se a ausência de dados empíricos originais, sugerindo a necessidade de futuras pesquisas de campo que mensurem o impacto dessa integração na prática educativa.

Conclusão

A análise realizada neste estudo evidencia a imprescindível integração entre a Psicomotricidade e a Educação Física na Educação Infantil como caminho fundamental para superar visões reducionistas e fragmentadas do desenvolvimento infantil, ainda presentes em documentos normativos como a BNCC. A articulação teórica e prática entre esses campos permite uma abordagem holística e crítica, que valoriza a criança em sua totalidade – motor, cognitivo, afetivo e social –, contrariando a lógica instrumental e performática que tem orientado muitas propostas curriculares contemporâneas.

A Psicomotricidade, com seus fundamentos em autores como Wallon, Le Boulch e Fonseca, oferece um arcabouço teórico consistente para repensar a prática pedagógica, enfatizando o movimento como expressão integral do sujeito e não como mero desempenho motor. Já a Educação Física, quando reinterpretada à luz desses princípios, transcende sua tradição tecnicista e esportivante, assumindo um papel formador e emancipatório.

Conclui-se, portanto, que a integração proposta não apenas enriquece o processo educativo, mas também constitui um ato de resistência pedagógica frente a modelos curriculares hegemônicos que negligenciam a complexidade do desenvolvimento humano. Para que essa integração se concretize, é essencial que os educadores sejam formados com base em uma perspectiva crítica e interdisciplinar, capazes de implementar práticas que valorizem a brincadeira, a expressão corporal e o jogo como eixos centrais do currículo.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas empíricas que documentem e avaliem experiências pedagógicas concretas baseadas nessa integração, a fim de ampliar e consolidar evidências sobre seus impactos no desenvolvimento integral das crianças.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

Fonseca, V. (1995). *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Kishimoto, T. M. (1996). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez.

Le Boulch, J. (1987). *A educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Negrine, A. (2002). *O corpo na educação infantil*. EDUCS.

Valladão, G. R. R. (2023). *Educação Física e cultura corporal na BNCC e no livro didático "Manual do Professor": uma análise crítica do discurso* [Tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Repositório Institucional da UERJ.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Wallon, H. (1973). *A evolução psicológica da criança*. Edições 70.